



A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO FILOSÓFICA NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DO EDUCADOR: “O PENSAR” NA EDUCAÇÃO COMO ATO DE RESISTÊNCIA

Odevilson de Souza Felício¹
Whasgthon Aguiar de Almeida²

RESUMO

O presente texto, de cunho bibliográfico, tem por finalidade demonstrar a importância dos conhecimentos da Filosofia (a busca pelo saber) para a formação pedagógica dos professores em formação inicial. As mudanças educacionais, com destaque para a Lei nº 13.415/2017, conhecida como reforma do Ensino Médio, deixa de tornar obrigatório o ensino de Filosofia nesta etapa da Educação Básica, sendo esta incorporada de maneira secundária ao Itinerário das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Desta forma, a política educacional vigente, que deseja o fim de uma educação libertadora, retira de nossas escolas uma importante disciplina que leva ao desenvolvimento da capacidade crítica dos educandos. Nessa perspectiva, o contexto atual do nosso país é marcado pela ausência da reflexão, pela padronização da formação de professores onde a prática se reduz ao planejamento, à regência e à avaliação dos alunos. Por isso, a formação docente deve contemplar uma formação filosófica sólida capaz de proporcionar aos acadêmicos novos caminhos para oferecer uma educação de qualidade e comprometida com a formação humana. É de suma importância a atuação de um professor crítico e autônomo capaz de promover um ensino caracterizado pela resistência aos discursos que retiram seus direitos e calam suas vozes em todos os níveis de ensino, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Daí a importância da dimensão analítica e crítica da filosofia e de seu ensino. A reflexão filosófica contribui para criar possibilidades de pensar a nossa realidade. Portanto, entendemos que na formação inicial de professores é de suma importância o estímulo ao pensamento crítico visando uma formação emancipatória que influencia diretamente na construção da identidade docente e implicará na viabilização ou não de uma práxis educativa.

Palavras-chave: Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Reflexão Filosófica.

¹ Mestrando em Educação da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, odsf.edc21@uea.edu.br;

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, wdalmeida@uea.edu.br;

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a reforma do Ensino Médio tem colocado em discussão o ensino de filosofia, uma vez que esta unidade curricular não é mais obrigatória na Educação Básica. Sendo assim, entendemos que o direito a uma educação libertadora que promova a reflexão filosófica é negada aos estudantes das Escolas Públicas, o que nos leva a refletir sobre a importância da Filosofia tanto na Educação Básica como no Ensino Superior.

As reformas curriculares, como sabemos, afetam as práticas pedagógicas dos professores. A formação inicial docente como proposto na BNC-Formação está alinhada a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Para Antunes (2018), este novo modelo de educação apresentado pela BNC-Formação propõe uma educação voltada à classe trabalhadora em que se omitem os conhecimentos necessários para uma formação cidadã sendo repassados conhecimentos que os prepare para o mercado de trabalho.

Tendo em vista essas imposições na formação inicial docente, a Filosofia da Educação, como disciplina, cumprirá seu papel na formação de professores na medida em que for comprometida no desenvolvimento de um método capaz oferecer aos educadores um método de reflexão que lhes permita encarar os problemas educacionais, penetrando na complexidade do campo educacional. Desta forma, um professor crítico e reflexivo será capaz de resistir aos discursos que tentam calar sua autonomia docente e retiram seus direitos.

Neste sentido, o artigo traz uma discussão acerca da importância da reflexão filosófica na formação e na prática do educador.

Em termos metodológicos, a pesquisa possui características bibliográficas com buscas nas plataformas Scielo e Google Acadêmico de publicações em meio eletrônico.

1. AS RELAÇÕES ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Segundo Teixeira (1959), as relações entre filosofia e educação são tão intrínsecas que se pode afirmar que as filosofias são, em essência, teorias gerais da educação. Lorieri (2017, p. 81), afirma que as teorias e as práticas educacionais, por serem humanas carregam consigo referências filosóficas. Portanto, pode-se afirmar que os principais objetos de estudo dessa área da Filosofia da Educação são: as práticas educacionais e as teorias pedagógicas.

Ao olharmos a história da humanidade, percebemos que a filosofia, nasce e se desenvolve com os filósofos gregos como estudos de educação (TEIXEIRA, 1959). Desta forma, os primeiros filósofos, detentores dos conhecimentos, eram os mestres que procuram ensinar os valores e virtudes da sociedade, portanto, educar significou para os gregos: educar o homem de acordo com a verdadeira forma humana, com o seu autêntico ser. Na concepção dos gregos era necessário dar forma ao ser humano, pois o julgavam sem forma ao nascer.

O sistema educacional grego, denominado de paidéia, é o primeiro a problematizar a educação, ou seja, onde o sujeito é levado a refletir sobre sua realidade e passa a ser um agente transformador da sua própria realidade e da sociedade que está inserido. Os gregos ao provocar uma educação reflexiva, nos deixaram um grande legado no processo educativo: a filosofia como processo de reflexão da ação educativa. Neste sentido, nos perguntamos? O que é educar? Por que devo analisar minha prática educativa?

O filosofar não é um ato difícil, conforme aponta Luckesi (2011), no entanto, o autor afirma que o ato de filosofar exige três passos: inventariar os valores vigentes; criticá-los; reconstruí-los. Diante dessa classificação, o autor explica cada passo do ato de filosofar:

O primeiro passo do filosofar é inventariar os valores que explicam e orientam a nossa vida, e a vida da sociedade, e que dimensionam as finalidades da prática humana. Assim, é preciso perguntar, quais são os valores que dão sentido e orientam a vida familiar, se se estiver analisando a família; quais valores compreendem e orientam a vida econômica, se se estiver questionando a economia; quais valores compreendem e orientam a educação, se esta for o objeto de estudo e assim por diante. O segundo passo é o momento da crítica. Neste momento o indivíduo toma esses valores e questiona-os por todos os ângulos possíveis para verificar se são significativos e se, de fato, compõem o sentido que queremos dar à existência. O momento da crítica é um modo de penetrar dentro desses valores, descobrindo-lhes sua essência. O passo seguinte é a construção crítica dos valores, desprezando a negatividade e pondo valor nos que sejam capazes de guiar nossas vidas de forma individual ou coletiva. (p. 43-44).

Sendo assim, Luckesi (2011, p. 45), aponta que para alcançar uma visão crítica é necessário “não só olhar o dia a dia, mas ler e estudar” ampliando suas concepções tendo como referência outros pensadores, os outros filósofos, pois estes poderão auxiliar na

compreensão de categorias mais complexas, mas possíveis de entender sob outro ponto de vista.

Para entendermos o significado de reflexão filosófica trazemos as contribuições de Saviani (1996). O autor afirma que refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. Na concepção de Saviani, para que um pensamento seja considerado reflexivo, este deve cumprir com algumas exigências: ser radical, rigoroso e de conjunto.

Radical: Em primeiro lugar, exige-se que o problema seja colocado em termos radicais, entendida a palavra radical no seu sentido mais próprio e imediato. Quer dizer, é preciso que se vá até as raízes da questão, até seus fundamentos. Em outras palavras, exige-se que se opere uma reflexão em profundidade.

Rigoroso: Em segundo lugar e como que para garantir à primeira exigência, deve-se proceder com rigor, ou seja, sistematicamente, segundo métodos determinados, colocando-se em questão as conclusões da sabedoria popular e as generalizações apressadas que a ciência pode ensejar.

De conjunto: Em terceiro lugar, o problema não pode ser examinado de modo parcial, mas numa perspectiva de conjunto, relacionando-se o aspecto em questão com os demais aspectos do contexto em que está inserido. É neste ponto que a filosofia se distingue da Ciência de um modo mais marcante. Com efeito, ao contrário da Ciência, a filosofia não tem objeto determinado; ela dirige-se a qualquer aspecto da realidade, desde que seja problemático; seu campo de ação é o problema, esteja onde estiver.

2. O ENSINO DE FILOSOFIA VOLTADO PARA A REFLEXÃO FILOSÓFICA

Na contemporaneidade, a filosofia da educação, como componente necessário para a formação de educadores, tem contribuído com uma visão crítica a partir da reflexão, da própria dúvida gerada nos questionamentos e discussões em sala de aula. Esses questionamentos, tal qual eram dos gregos na época, busca saciar a necessidade de buscar respostas às suas indagações e buscar o conhecimento, a sabedoria. O sujeito é levado a pensar. Assim, podemos dizer que a consciência filosófica é um modo de pensar que pretende sempre buscar a verdade. Para isso, a postura básica é duvidar de todo conhecimento já instituído.



Recordamos a célebre frase de René Descartes: “Penso, logo existo”. Quando o homem não reflete sobre si e seu contexto, perde o sentido de compreender sua vida e o seu papel na sociedade tornando-se subordinado e alienado numa lógica capitalista que impera nas sociedades contemporâneas. Diante dessa situação, a educação é uma forma de resistência tirando “as vendas dos olhos” e possibilitando novas maneiras de ver o mundo. Cabe à filosofia despertar para o entendimento do mundo de forma racional.

Vale ressaltar que nos cursos de formação de professores, ainda há um equívoco por partes dos alunos, por exemplo, nos cursos de exatas, o porquê de estudar filosofia da educação, fato observado também com alunos do Ensino Médio. Apesar de sua grande contribuição na formação do futuro professor nem todos os cursos de licenciatura oferecem esta disciplina o que torna uma formação fragmentada ou meramente especialista.

Como educadores, formadores de opiniões, devemos ser inspiradores, pois o professor é referência para vida de seus alunos. Desta forma, um professor reflexivo fará diferença na vida do aluno. Conforme Ghedin (2009, p. 1), a Filosofia da Educação é entendida como “reflexão que procura analisar, compreender, interpretar, avaliar, investigar, analisar o que está por trás, o que está na subjacência do aparente”. Portanto, entendemos que na formação de professores, o modo de como estão sendo formados estes educadores é que se apresenta o modo de pensar e a forma de agir de cada profissional.

Enquanto educadores é fundamental pensar sobre sua prática, uma vez, que esta ação possibilita uma tomada de consciência de si mesmo tornando-se um profissional mais autônomo.

Ainda, dialogando com Ghedin (2009, p. 9), o autor afirma que o sistema político econômico da contemporaneidade deseja manter um “único modo de pensar para domesticar o pensamento e, ao domesticar o pensamento, domesticar também o ser humano”. Nessa perspectiva, o contexto atual do nosso país é marcado pela ausência da reflexão, pela padronização da formação de professores onde a prática se reduz ao planejamento, à regência e à avaliação dos alunos. Por isso, a formação docente deve contemplar uma formação filosófica sólida capaz de proporcionar aos acadêmicos caminhos para oferecer uma educação de qualidade e comprometida com a formação humana.

O sistema educacional brasileiro tem sofrido ataques em relação ao currículo na formação de professores. Com a reforma do Ensino Médio, deixou de ser obrigatório o

ensino da Filosofia e da Sociologia nos currículos escolares apresentando assim um retrocesso em relação ao desenvolvimento da consciência e reflexão crítica filosófica. A filosofia aparece diluída na área de ciências humanas e sociais aplicadas. Desta forma, não está sendo permitido o direito das pessoas filosofar: de pensar, e isso nos equipara a objetos, a máquinas programadas. É triste um governo que despreza o conhecimento através de duas áreas importantes na formação de crianças e jovens. Lorieri (2016) enfatiza a importância de termos educadores bem preparados para defender a permanência das aulas de filosofias nas instituições que atuarem:

Eis [...] um dos papéis importantes dos educadores para o qual devem estar preparados: serem educadores com formação filosófica que lhes auxilie na produção de significações para suas vidas e, em especial, para suas ações educativas e, além disso, para que sejam facilitadores da oferta da formação filosófica nas instituições onde exercerão suas atividades (LORIERI, 2016, p. 93).

Segundo Medeiros *et al* (2018, p. 44), na atualidade (século XXI), temos uma discussão em torno da Filosofia pós-moderna, também conhecida por “Filosofia da Complexidade”, a qual vem se estruturando a partir da filosofia contemporânea e fundamenta-se a partir de uma mudança de paradigmas, sobretudo no que se refere às pesquisas na área da educação. Nesta perspectiva, destacamos as contribuições de Edgar Morin, um dos maiores concretizadores desta filosofia. Para o autor, em seu trabalho sobre o “pensamento complexo”, os fenômenos não são simples, mas compostos de um emaranhado de informações, onde a escola como um dos principais meios de interação social da nossa sociedade, abarca diferentes gentes e saberes, logo é necessário fugir de um ensino simplista. Desse modo, o pensamento complexo busca estabelecer uma articulação entre os mais diversos campos de pesquisa e disciplina (MORIN, 1990).

3. O EDUCADOR REFLEXIVO E A PRÁXIS PEDAGÓGICA

Nesta seção, faremos uma discussão acerca das qualidades necessárias do sujeito educador para que seja um profissional reflexivo. Entendemos que o estímulo ao pensamento crítico visando uma formação docente emancipatória influencia diretamente na construção da identidade docente e implicará na viabilização ou não de uma práxis educativa.

Para Luckesi (2011, p. 145), no que se refere a essas qualidades, o autor pontua: compreensão da realidade com o qual trabalha, comprometimento político, competência

no campo teórico de conhecimento em que atua e competência técnico-profissional. O autor salienta a importância de se compreender essa realidade para que possa provocar mudanças na sociedade. Neste sentido, entendemos a ação educativa não é neutra, pois cabe a escola formar cidadãos críticos, com o comprometimento numa perspectiva filosófica-política.

Atualmente têm-se discutido sobre a implementação de um movimento social reacionário, denominado “Escola sem partido”, ou seja, uma escola com professores que não repassem aos seus alunos suas visões de mundo, o que sugere que temáticas como educação moral, sexual, religiosa e ideologia de gênero sejam ensinados na esfera familiar privando a escolar de discutir esses conteúdos no currículo e conseqüentemente transmitir um “ensino neutro”. Portanto, entendemos que a reflexão filosófica sobre a Educação é que dá o tom à pedagogia, garantindo-lhe a compreensão dos valores que, hoje, direcionam a prática educacional e dos valores que deverão orientá-la para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo trouxe uma discussão sobre o pensar reflexivo que deve nortear a prática pedagógica dos educadores. A Educação deve acompanhar os paradigmas da sociedade. Neste sentido, a educação terá uma força de redimir a sociedade se investir seus esforços nas gerações novas, formando suas mentes e dirigindo suas ações a partir dos ensinamentos para a compreensão da realidade. Deste modo, a reflexão filosófica na formação dos educadores é de suma importância para que os futuros professores possam ensinar para despertar uma visão crítica visando uma educação libertadora e emancipadora.



REFERÊNCIAS

GHEDIN, Evandro. **Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade**. Trabalho apresentado no 4º CONPEI – Congresso Norte Paranaense da Educação Física Escolar. Universidade Estadual de Londrina. 07 a 10 de julho de 2009.

LIMA, J. R. R. IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR NOS CURSOS DE LICENCIATURA: doi.org/10.29327/217514.7.1-22. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 16, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/451>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LORIERI, Marcos A. Ideias para as disciplina de Filosofia da Educação no curso de Pedagogia. In: **Filosofia da Educação: entre formação de educadores e a qualificação profissional**. BANNEL *et al* (Org.). São Paulo: Cortez, 2017.

LORIERI, Marcos A. Papel da filosofia na formação humana. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, n. 26, maio/out., 2016.

MEDEIROS, Liziany Müller; GOMES, Roberto Luiz; GALLO, Sílvio; PAGNI, Pedro Angelo. **Filosofia da educação**. 1. ed. Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. *E-book*.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. - 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SALVIA, A. L. L.; NETO, O. C. O que pode o ensino de filosofia na BNCC?. **Revista Digital de Ensino de Filosofia - REFiló**, [S. l.], v. 7, p. e16/1–24, 2021. DOI: 10.5902/2448065767379.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores associados, p. 3-90, 2012.

SAVIANI. Dermeval. Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica. São Paulo: Autores Associados. 1996. In: **A Filosofia na Formação do Educador**. p. 08-24.

TEIXEIRA, A. Filosofia e educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 14-27, jul./set. 1959.